



# Confluências Culturais

Revista Interdisciplinar

v. 14, n. 1 – 2025 – ISSN 2316-395X

Nas margens do patrimônio: revisão da  
produção sobre museologia  
LGBTQIA+ (2014-2024)

On the margins of heritage: review of  
production on LGBTQIA+  
museum studies (2014-2024)

En los márgenes del patrimonio:  
revisión de la producción sobre  
museología LGBTQIA+ (2014-2024)

Vanessa Amaral Prestes<sup>1</sup>  
Cleusa Maria Gomes Graebin<sup>2</sup>

Recebido em: 21 nov. 2024  
Aceito para publicação em: 24 jan. 2025

<sup>1</sup> Doutora e mestra em Administração (Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui MBA em Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais pela Fundação Getúlio Vargas e graduação em Comércio Exterior pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Professora e coordenadora dos cursos de graduação em Administração e Relações Internacionais na Universidade La Salle (Unilasalle). Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da mesma instituição (PPGMSBC/Unilasalle), na linha de pesquisa Memória, Cultura e Identidade. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5192-310X>.

<sup>2</sup> Doutora e mestra em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Graduada em História/Licenciatura e especialista em Metodologia de Ensino de História e Geografia pela Unilasalle. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, professora e coordenadora dos cursos de História/Licenciatura e Teologia/Bacharelado da Unilasalle. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2919-5687>.

**Resumo:** Este estudo realizou uma revisão bibliográfica da produção sobre museologia LGBTQIA+ de 2014 a 2024, utilizando dados do Portal de Periódicos da Capes e do Google Scholar. A análise evidenciou um aumento significativo do interesse pelo tema, impulsionado por dossiês temáticos de periódicos que promoveram o debate sobre inclusão e representação da população LGBTQIA+ nos museus. Revistas como *Museologia & Interdisciplinaridade* e instituições como a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) se destacaram na disseminação desse conhecimento. Os temas mais frequentes incluem preservação da memória, diversidade sexual e políticas públicas, reforçando o papel dos museus como espaços críticos para a visibilidade das identidades que não seguem a norma heterossexual. Embora tenha se verificado o crescimento da representatividade LGBTQIA+ nos acervos, a resistência ainda perpetua a invisibilização dessas narrativas. Conclui-se que a consolidação do patrimônio LGBTQIA+ nos museus brasileiros requer esforços contínuos e investimento em práticas inclusivas, incorporando o treinamento das equipes de gestão e técnico-administrativas desses espaços, a fim de combater ações de exclusão e ampliar o impacto das políticas inclusivas nas práticas curatoriais e nas exposições voltadas a essas comunidades.

**Palavras-chave:** museologia social; museologia LGBTQIA+; revisão bibliográfica.

**Abstract:** This study conducted a bibliographic review of production on LGBTQIA+ museology from 2014 to 2024, using data from the CAPES Portal of Journals and Google Scholar. The analysis showed a significant increase in interest in the topic, driven by thematic dossiers in journals that fostered debate on the inclusion and representation of the LGBTQIA+ population in museums. Journals such as *Museologia & Interdisciplinaridade* and institutions like the Universidade Federal de Goiás and Universidade Federal de Sergipe stood out in disseminating this knowledge. The most frequent topics include memory preservation, sexual diversity, and public policies, reinforcing the role of museums as a critical space for the visibility of identities that do not follow heteronormative standards. Although there has been growth in LGBTQIA+ representation in collections, resistance still perpetuates the invisibility of these narratives. It was concluded that consolidating LGBTQIA+ heritage in Brazilian museums requires continuous efforts and investment in inclusive practices, including training management and technical staff, to combat exclusionary practices and enhance the impact of inclusive policies on curatorial practices and exhibitions aimed at these communities.

**Keywords:** social museology; LGBTQIA+ museology; bibliographic review.

**Resumen:** Este estudio realizó una revisión bibliográfica de la producción sobre museología LGBTQIA+ en el período de 2014 a 2024, utilizando datos del Portal de Periódicos CAPES y de Google Scholar. El análisis evidenció un aumento significativo del interés por el tema, impulsado por dossieres temáticos en revistas que promovieron el debate sobre la inclusión y representación de la población LGBTQIA+ en los museos. Revistas como *Museología & Interdisciplinaridad* e instituciones como Universidade Federal de Goiás y Universidade Federal de Sergipe se destacaron en la difusión de ese conocimiento. Los temas más frecuentes incluyen la preservación de la memoria, la diversidad sexual y las políticas públicas, lo que refuerza el papel de los museos como un espacio crítico para la visibilidad de identidades que no siguen las normas

heterossexuales. Aunque se ha verificado el aumento en la representatividad LGBTQIA+ en los acervos, la resistencia aún perpetúa la invisibilización de esas narrativas. Se concluyó que la consolidación del patrimonio LGBTQIA+ en los museos brasileños requiere esfuerzos continuos e inversiones en prácticas inclusivas, incluyendo la capacitación de los equipos de gestión y técnicos administrativos, para combatir las prácticas de exclusión y ampliar el impacto de las políticas inclusivas en las prácticas curatoriales y las exposiciones dirigidas a esas comunidades.

**Palabras clave:** museología social; museología LGBTQIA+; revisión bibliográfica.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, apesar da resistência de forças hegemônicas, a diversidade LGBTQIA+ tem gradualmente encontrado espaço na museologia brasileira (Almeida, 2022; Baptista; Boita, 2017a, 2017b, 2017c, 2018; Boita, 2020, 2021; Dantas, 2024; Vieira, 2022). Acervos que preservam e valorizam a memória de pessoas travestis, transexuais, transgêneros, lésbicas, gays, intersexuais e *queer* têm se expandido nacionalmente, seguindo uma tendência global (Middleton, 2017; Steorn, 2012). A museologia LGBTQIA+ pode ser entendida como um campo emergente que busca não apenas representar as histórias e culturas desses grupos, mas também desafiar as narrativas heteronormativas que predominam nas instituições de memória.

Segundo Middleton (2017), a Revolta de Stonewall contribuiu para catalisar o movimento pelos direitos LGBTQIA+ e a conquista de espaços nos museus. Esse evento histórico, que ocorreu em 28 de junho de 1969, foi desencadeado por uma batida policial no Stonewall Inn, um bar gay em Nova York em que membros da comunidade LGBTQIA+ decidiram resistir à opressão, resultando em uma série de confrontos que duraram vários dias. O impacto da Revolta de Stonewall estendeu-se globalmente, inspirando movimentos semelhantes em outros países e solidificando junho como o mês do orgulho LGBTQIA+, com paradas e eventos que celebram a diversidade e a luta contra a discriminação.

No Brasil, essa expansão tem se manifestado de diversas formas, incluindo a criação de coleções, a elaboração de publicações, inventários patrimoniais, pesquisas, exposições e produtos audiovisuais. Tais iniciativas abrem novos caminhos e indicam ações para o fortalecimento e a visibilidade da memória da diversidade de gênero e sexual.

Embora a diversidade LGBTQIA+ tenha ganhado espaço nos museus, esse processo de inclusão não é isento de desafios. Um movimento de considerável apelo ultraconservador tem surgido como uma força contrária, buscando silenciar as narrativas dissidentes da norma heterossexual. Boita (2020, p. 81) destaca que “os espaços e indicadores de memória, em sua maioria, são locais que ainda reforçam a heteronormatividade compulsória”, e a ausência de pesquisas sobre essa temática nos museus contribui para a invisibilização de todas as sexualidades que não seguem a norma heterossexual.

A crescente tensão entre esses dois movimentos – um que busca a inclusão e visibilidade das identidades LGBTQIA+ e outro que visa manter a hegemonia de normas heterossexuais – tem provocado um intenso debate sobre as políticas de memória e representação nos museus. Esse confronto desafia os campos da memória e do patrimônio cultural a repensarem suas abordagens e práticas de inclusão, especialmente no que

diz respeito à cultura material e às práticas de grupos politicamente marginalizados (Vieira, 2022).

Diante desse cenário, acredita-se que avanços podem ser alcançados mediante um mapeamento da produção científica na área. Embora a temática tenha tido mais visibilidade nas últimas décadas, ainda existem lacunas no entendimento sobre a evolução e o impacto das iniciativas museológicas voltadas para a diversidade sexual e de gênero. Ademais, o campo acadêmico carece de estudos sistemáticos que organizem e analisem a produção acadêmica existente.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da produção científica sobre museologia LGBTQIA+, com base no Portal de Periódicos da Capes e no acervo do Google Acadêmico (Google Scholar). A escolha do período de análise abrange os anos de 2001 a 2024, considerando que a diversidade sexual nos museus é um debate emergente do novo milênio.

## REVISÃO DA LITERATURA: O QUE É A MUSEOLOGIA LGBTQIA+?

Santana, Wichers e Santos (2024, p. 2), ao discutirem a museologia social, trazem a emergência de avanços na construção de objetos museais gerados por novos protagonistas, a saber, o legado LGBTQIA+, que importa em

[...] identidades (estéticas, subjetividades e intersubjetividades), a memória (história), a cultura (costumes, hábitos, práticas expressões e domínios), o patrimônio (i)material LGBTQIA+ (artefatos tecnológicos e culturais) e também a informação gênero-sexualidade.

Trata-se de luta por direito à memória e por direitos sociais, uma espécie de museologia dissidente criada à margem no campo museológico, marcada, como apontam Ladeia e Castro (2022), por discussões relacionadas a sexualidades e museus.

Com relação às memórias, adota-se para este estudo a concepção de Hur (2013, p. 189), quando afirma que estas “não têm apenas a função de restituir um passado, mas muito mais a construção de um futuro”. Nesse sentido, Pollak (1989) adverte sobre excluídos, minorias e marginalizados cujas memórias subterrâneas afloram em determinados momentos, ocupando espaços e reivindicando seus direitos contra a opressão e posicionando-se contra uma memória oficial.

Assim, argumenta-se que é preciso discutir sobre museologia e LGBTQIA+ como parte da sua construção de memórias, para que se possa almejar um futuro socialmente mais inclusivo e diverso. A museologia LGBT+ integra iniciativas na América Latina que são organizadas, majoritariamente, por pessoas que fazem parte de comunidades dissidentes da matriz heterossexual e estão comprometidas com uma história, patrimônio e luta social compartilhada. A museologia LGBT+, nesse sentido, opõe-se à expropriação de patrimônios por pessoas fora dessas comunidades e está vinculada a políticas públicas que visam garantir acesso à educação, saúde, alimentação e aos direitos civis. É uma museologia popular, frequentemente localizada em periferias urbanas ou simbólicas, com gestão que inclui corpos não brancos (Baptista; Boita, 2017c; Dantas, 2024).

Nesse sentido, é relevante tratar tanto sobre a historicidade da museologia social quanto a da museologia LGBTQIA+, as quais têm se fortalecido ao promover discussões e estudos relevantes sobre a temática. No quadro 1, a seguir, apresentam-se marcos históricos de tais movimentos.

**Quadro 1 – Marcos históricos das museologias social e LGBTQIA+ – intersecções**

Ano	Museologia social	Museologia LGBTQIA+
1972	Mesa-redonda de Santiago, no Chile.	
1978		Criação do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB).
1979	Lançamento do livro <i>Os museus no mundo</i> , com entrevista de Hugh de Varine.	Museologia decolonial, não sexista, machista ou hegemônica.
1979	Memória, patrimônio e museus em favor das comunidades e territórios.	
1984	Declaração de Quebec – início do Movimento Internacional por uma Nova Museologia.	
1985	Oficialização do Movimento Internacional por uma Nova Museologia. Esse movimento e os museus dele decorrentes (museus comunitários, ecomuseus e outros) colocaram-se como alternativas à realidade museal, promovendo laços estreitos com as comunidades e a participação destas no fazer museal (Pereira, 2018).	
1992	Declaração de Caracas – ideias neoliberais buscavam desconsiderar o protagonismo das comunidades e dos movimentos sociais.	
	Eco-92 – Encontro Internacional de Ecomuseus. Compromisso com redução de injustiças e desigualdades sociais, combate aos preconceitos, melhoria da qualidade de vida, dignidade e coesão social. Em favor de comunidades populares, indígenas, quilombolas e de movimentos sociais. Afirmação da potência de vida.	
1998		Criação do Museu do Sexo (Grupo Gay Bahia – GGB). Criação de portal para salvaguardar memórias de portadores de HIV.
2009	Criação do Programa Pontos de Memória para apoiar ações da comunidade pautadas no vínculo com o seu território e em ações voltadas para a promoção da diversidade social, étnica e cultural do Brasil, articulando redes de memória e museologia social (Pontos de Memória, doc. eletrônico – Brasil, 2025).	
2012		Criação do Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual do Estado de São Paulo (CCMEDS-SP), pelo Decreto Estadual n.º 58.075, de 25 de maio de 2012.

Continua...

Continuação do quadro 1

Ano	Museologia social	Museologia LGBTQIA+
2018		Criação do Centro de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas (Pelotas, RS). Divulga a história oral do ativismo LGBTQIAPN+.
		O CCMEDS-SP passa para a condição de Museu da Diversidade Sexual: promoção de estudos sobre memórias da diversidade sexual e de gênero.
		O Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA) foi criado por Ian Habib, professora, pesquisadora, artista e autora transgênera, em sua pesquisa de mestrado <i>Corpos transformacionais</i> (Capes/UFBA), publicada como livro em 2021 pela Ed. Hucitec. Visa a (re)escrever a história e difundir as expressões artísticas de pessoas corpo e gênero diversas, defendendo sua inscrição na sociedade.
		Decreto n.º 63.375, de 4 de maio de 2018 <sup>3</sup> .
2020		Criação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do Projeto de Extensão “Acervo e diversidade: mapeamento e política de acervos em museus” <sup>4</sup> .
2022		O Instituto Odeon passa a fazer a gestão do MDS (salvaguarda dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico; busca de financiamentos; ampliação e aquisição de acervos (doação e/ou compra); arrolamento de acervos.  Política de Gestão de Acervos em revisão.  Suspensão do contrato de gestão do museu em função de ação judicial com fins políticos (abril a setembro). Perda de boa parte da sua equipe.
2024		Museu da Diversidade Sexual reabre no dia 29 de maio de 2024, após um ano e meio fechado para obras.

Fonte: Produção das autoras, com base em Baptista, Boita e Wichers (2021), MDS (2024), Centro de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas (2025) e Museu Bajubá (2025)

<sup>3</sup> Formaliza a denominação de Museu da Diversidade Sexual (MDS), integrando a área de Preservação do Patrimônio Museológico, o Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual do Estado de São Paulo, equipamento cultural da área de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura, criado, na Secretaria da Cultura, pelo artigo 1.º do Decreto n.º 58.075, de 25 de maio de 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2018/decreto-63375-04.05.2018.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

<sup>4</sup> Ver Costa, Padilha e Ladeia (2021).

Com base no quadro 1, entende-se que a seletividade da memória nos distintos espaços culturais contribui para a perpetuação da discriminação e invisibilidade, reforçando o apagamento histórico das comunidades marginalizadas, haja vista o movimento histórico da museologia social e os posteriores e tímidos avanços da museologia LGBTQIA+.

No cenário global, de acordo com Middleton (2017), embora exposições com temática *queer*, como *Becoming visible*, tenham se tornado populares em museus, a implementação de uma inclusão *queer* ainda enfrenta desafios. Enquanto tais exposições podem ser aprovadas e realizadas, o trabalho de diversidade e inclusão costuma ser liderado por funcionários de níveis operacionais, sem o apoio adequado da alta gestão. Para que a inclusão seja efetiva, é fundamental que o apoio venha de um nível institucional e estratégico, com o comprometimento da inclusão da pauta de modo transversal e a longo prazo. Segundo a autora, as temáticas LGBT em museus ainda são delegadas principalmente ao “mês do orgulho”<sup>5</sup> e a exposições temporárias, o que pode sugerir aos visitantes (e também às equipes de trabalho) que a museologia LGBT só é apropriada para ser evidenciada durante determinadas épocas do ano.

A centralidade da padronização branca, masculina e heteronormativa predomina e deixa rastros que ainda estão sendo descortinados. Dantas (2024), em estudo acerca do acervo do Museu Histórico Nacional (MHN), busca um olhar que atravessa o binarismo feminino/masculino e dedica-se a observar os fragmentos de história, memória e patrimônio LGBTQIA+ presentes no acervo. Na pesquisa, constata-se que a irrisória movimentação dos museus brasileiros em geral, embora conte com iniciativas e apoio do corpo técnico, acaba esbarrando em obstáculos institucionais.

Achado semelhante é apontado por Almeida (2022) sobre os acervos de bibliotecas públicas. Segundo o autor, “narrativas referentes à comunidade LGBTQIA+ não têm chegado às estantes das bibliotecas, ainda que esta seja uma frequentadora assídua desses espaços” (Almeida, 2022, p. 1).

Os estudos sobre o tema em âmbito nacional reforçam que a museologia, com sua capacidade pedagógica (Baptista; Boita, 2017c), e a museografia podem atuar como ferramentas de transformação ao promoverem a inclusão de narrativas LGBT e o combate às fobias sociais, contribuindo para o avanço rumo a uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Como apontam Jean Baptista e Tony Boita (2017c, p. 111),

articular a relação entre a memória LGBT com museus e o patrimônio é, antes de tudo, uma ação cidadã interessada em colaborar na superação de fobias à diversidade sexual impregnadas na cultura nacional. Os profissionais de museus que assim o fazem, associam a questão do patrimônio, reconhecendo que a presença LGBT é importante e significativa para a construção do país, seja às personalidades históricas, seja ao retrato de lutas comunitárias.

Diante disso, considerou-se pertinente realizar um levantamento sistematizado em nível nacional por meio de uma pesquisa bibliográfica com uso de ferramenta bibliométrica, uma vez que o método permite mapear a produção científica existente e identificar lacunas e tendências, além de avaliar o impacto e a relevância do tema. Trata-se de comunicar, estatisticamente, o processo de produção escrita de conhecimentos sobre museologia LGBTQIA+.

Essa abordagem fornece uma visão abrangente do estado da arte, fundamentando a escolha metodológica adotada neste estudo, conforme apresentado a seguir.

<sup>5</sup> Junho é um mês em que ocorrem diversos movimentos em celebração ao Dia Internacional do Orgulho LGBT, em 28 de junho.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, de natureza descritiva e quantitativa, fundamenta-se em indicadores e análises bibliométricas para compreender aspectos da produção científica. A bibliometria, como técnica estatística e quantitativa, utiliza métodos matemáticos para mensurar índices de produção e disseminação do conhecimento científico, contribuindo para a descrição e análise da literatura acadêmica (Araújo, 2006; Araújo; Alvarenga, 2011). Ao sistematizar pesquisas em campos específicos do saber, os estudos bibliométricos permitem não apenas mapear tendências, mas também identificar lacunas que podem orientar investigações futuras (Chueke; Amatucci, 2015; Vanz; Stumpf, 2010). Este trabalho concentra-se nos elementos registrados nas publicações analisadas, buscando extrair informações sobre a dinâmica e o alcance das produções científicas.

A delimitação temporal de pesquisas publicadas entre 2014 e 2024 justifica-se pela primeira publicação sobre o tema encontrada em periódicos brasileiros, datada de 2014. A partir dessa referência, o artigo mapeou todas as publicações no país sobre museologia LGBT durante o período.

O *corpus* de análise é constituído por publicações nos campos científicos da museologia LGBT indexadas na base de dados multidisciplinar Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Google Scholar, também conhecido como Google Acadêmico, uma ferramenta de pesquisa do Google com vasto acervo de publicações científicas.

Entende-se que a validade das análises bibliométricas para avaliação da produção científica depende, em grande parte, da representatividade das bases de dados utilizadas (Araújo, 2006). A escolha do Portal de Periódicos da Capes como base de dados para este estudo justifica-se pelo seu reconhecido porte e mapeamento. Como destacado por Cendon e Ribeiro (2008, p. 157), um dos aspectos mais relevantes do Portal de Periódicos da Capes é a sua abrangência, que inclui todos os tipos de artigos, bem como a indexação completa de autores, endereços institucionais e referências bibliográficas: “É uma biblioteca digital de informação científica e tecnológica destinada a promover e a facilitar o acesso à literatura científico-tecnológica mundial”. O portal contempla atualmente mais de 120 bases de dados e o texto completo de aproximadamente 12.400 periódicos nacionais e internacionais nas mais distintas áreas do conhecimento.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2024, por meio de uma estratégia de pesquisa elaborada com base na literatura e validada por um especialista no estudo de memórias e arquivos LGBT, garantindo a adequação dos descritores empregados. Foram definidos os seguintes termos para a busca: “museologia LGBT”, “museu LGBT”, “acervo LGBT”, “patrimônio + LGBT”, “exposição LGBT”, “representação LGBT + museus”, “inclusão LGBT + museus”, “museologia inclusiva”, “história LGBT + museus”, “diversidade sexual + museus”, “práticas museológicas LGBT”, “coleções LGBT”, “documentação LGBT + museus”. Essa validação assegura a precisão na coleta de dados e a relevância das fontes, permitindo um levantamento direcionado sobre o tema.

A escolha de delimitar a pesquisa ao termo “LGBT” em lugar de “LGBTQIA+” foi motivada pela transformação contínua da sigla ao longo do tempo, que tem incorporado uma linguagem mais inclusiva. Embora a sigla “LGBTQIA+” seja mais abrangente, o uso do termo “LGBT” permitiu uma ampliação do alcance da pesquisa, facilitando a identificação de um maior número de publicações sobre o assunto.

Para a limpeza dos dados, foram usados como critérios de exclusão artigos que não tratassem do tema da museologia LGBT, documentos em formato de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros, resumos de livros ou outros. A figura 1 apresenta as etapas da coleta e da limpeza dos dados.

**Figura 1** – Etapas da coleta e limpeza dos dados



Fonte: Primária, com o auxílio do Adobe Illustrator

Após as buscas, foram encontradas 109 publicações nas plataformas Portal de Periódicos da Capes e Google Scholar. Destas, excluíram-se as publicações relacionadas a livros, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, resultando em 84 artigos que tratam do tema deste estudo. Também foram excluídas algumas das publicações de origem estrangeira. Mantivemos, entretanto, aquelas presentes nos *Cadernos de Sociomuseologia*, já que esse periódico publicou em 2021 um dossiê com artigos que discutem temas como relações entre o movimento LGBTQ+ e o movimento negro, gestão de acervos museológicos a partir de diversidades sexuais e ações estratégicas de visibilização de pessoas LGBTQ+ em museus no Brasil. Descartando as publicações duplicadas, chegou-se ao número de 66 artigos a serem pesquisados.

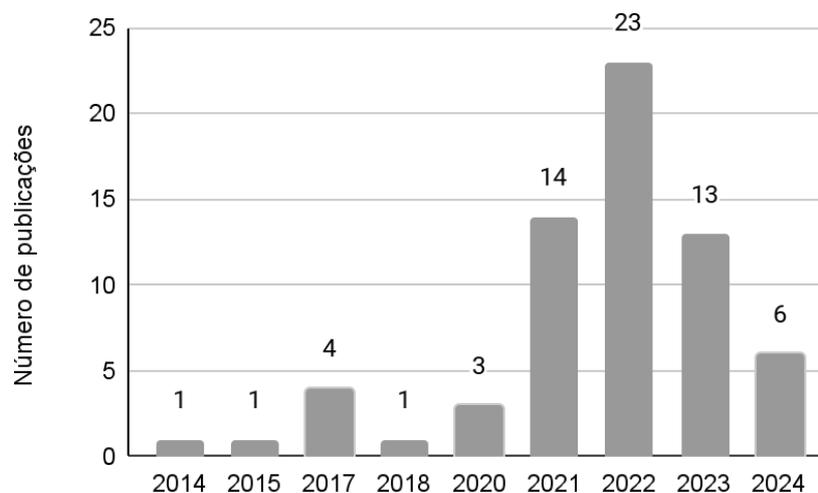
As análises de cunho bibliométrico foram executadas com auxílio do *software* Microsoft Excel e observaram distribuição temporal e por periódicos, metodologias utilizadas, frequência de autorias e de palavras-chaves. Com base na análise narrativa, verificaram-se as dimensões da diversidade abordadas nos artigos, bem como os conceitos que fundamentaram as discussões.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Apresentação do cenário temporal de 2014 a 2024

A análise teve início com a sistematização do número de publicações distribuídas por ano, com o objetivo de evidenciar o seu crescimento. De acordo com Urbizagastegui e Restrepo-Arango (2017), o número de artigos científicos publicados anualmente pode ser considerado um indicador aproximado da atividade em qualquer área de pesquisa, seja ela geral ou especializada. A figura 2 apresenta a distribuição do número de artigos por ano.

**Figura 2 – Distribuição temporal anual – período 2014-2024**



Fonte: Primária, com auxílio do Excel

Houve crescimento do interesse pelo tema nos últimos quatro anos, com publicações constantes em cada um deles. Destacam-se, especialmente, os anos de 2021 e 2022, quando ocorreu um aumento expressivo de publicações com relação aos anos anteriores. Os anos de 2016 e 2019 não aparecem no gráfico pois não foram encontradas citações nesses períodos. Entende-se que a ampliação nas publicações tenha sido motivada pelo lançamento dos dossiês intitulados “Corpos e dissidências nos museus e na museologia”, no periódico *Cadernos de Sociomuseologia* em 2021, e “Museus e museologia LGBTQIA+”, no periódico *Museologia & Interdisciplinaridade* em 2022. Nessas oportunidades, as revistas abriram uma chamada específica para artigos sobre o tema, com o objetivo de promover uma reflexão crítica acerca da relação entre museus, museologia e a população LGBTQIA+.

Iniciativas como essa, que adotam o formato de chamadas para dossiês, convidam pesquisadores e pesquisadoras a explorar questões emergentes ou de relevância social, frequentemente negligenciadas nas discussões acadêmicas. Segundo Schmidt (2022), essas práticas têm o potencial de amplificar perspectivas e dar visibilidade a temas marginalizados, especialmente aqueles relacionados à colonialidade, identidade e representatividade. No contexto da museologia social e LGBTQIA+, as chamadas para submissões atuaram como catalisadores de resistência, estimulando a produção de pesquisas e incentivando grupos a aprofundar suas investigações sobre o tema.

Do período de 2014 a 2024, o primeiro artigo publicado sobre o tema, datado de 2014, intitulado “Protagonismo LGBT e museologia social: uma abordagem afirmativa aplicada à identidade de gênero”, é de autoria de Jean Baptista e Tony Boita, à época vinculados à Universidade Federal de Goiás (UFG). No estudo, os autores problematizam a ausência de um debate museológico sobre a questão LGBT (Baptista; Boita, 2014).

Para identificar as publicações científicas mais representativas em termos de número de artigos sobre o tema, os trabalhos foram analisados segundo a distribuição nas principais revistas. A tabela a seguir apresenta as cinco mais produtivas, organizadas em ordem decrescente.

**Tabela 1 – Relação dos cinco periódicos mais produtores**

Revista/periódico	N.º publicações
<i>Museologia &amp; Interdisciplinaridade</i>	16
<i>Revista Memória LGBT</i>	15
<i>Cadernos de Sociomuseologia</i>	9
<i>Anais do Museu Histórico Nacional</i>	5
<i>Cadernos de Gênero e Diversidade</i>	2

Fonte: Primária, com auxílio do Excel

Novamente a revista *Museologia & Interdisciplinaridade* se destaca em termos de número de publicações, especialmente em razão de um dossiê que estimulou submissões e resultou na edição 11, número 21, publicada em 2022, com um total de 16 artigos científicos. Vinculada ao curso de Museologia e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, a revista é uma publicação eletrônica semestral de caráter acadêmico-científico, dedicada à divulgação e ao debate de artigos, pesquisas e enfoques que enriqueçam a produção de conhecimento no vasto campo da museologia.

A *Revista Memória LGBT* também se destaca. Lançada em 2013 como um periódico digital colaborativo, publicou 15 artigos voltados à museologia LGBTQIA+. Seu principal objetivo é preservar e divulgar as memórias das sexualidades dissidentes, interconectadas com questões de gênero, raça e classe.

Além dos periódicos mais representativos, identificou-se o maior número de artigos publicados por autor(a), no período de 2014 a 2024. A tabela a seguir apresenta o *ranking* por autoria.

**Tabela 2 – Ranking dos(as) cinco autores(as) mais produtores**

Autor(a)	Número de ocorrências
Tony Boita	12
Jean Baptista	11
Thainá Castro	5
Camila Azevedo de Moraes Wichers	4
Caio de Souza Tedesco	3

Fonte: Primária, com auxílio do Excel

Os(As) cinco autores(as) mais produtores somam aproximadamente 51% do total de publicações encontradas sobre a temática. Foram mapeadas também as instituições de origem e/ou vínculo dos(as) primeiros(as) autores(as) dos trabalhos publicados, listadas a seguir, em ordem decrescente.

**Tabela 3 – Ranking das cinco universidades de vínculo dos(as) autores(as) mais produtores**

Ranking	Universidade	Número de publicações
1	Universidade Federal de Goiás (UFG)	19
2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	7
3	Universidade de São Paulo (USP)	6
4	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	5
5	Universidade de Brasília (UnB)	4

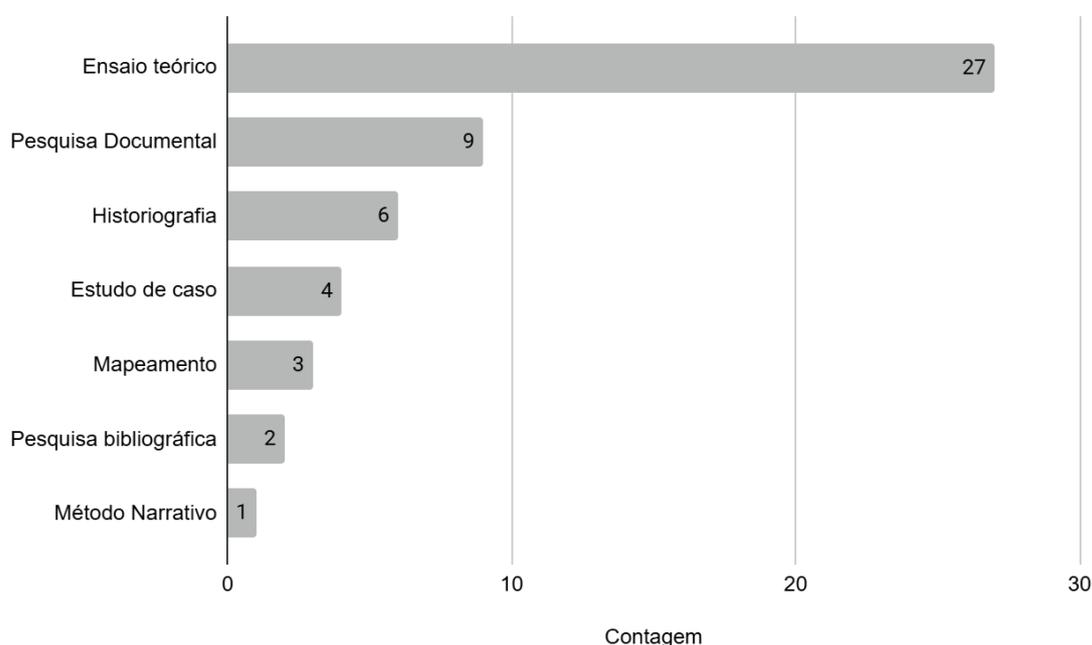
Fonte: Primária, com auxílio do Excel

As universidades de vínculo dos(as) principais autores(as) são instituições públicas que oferecem o curso de Bacharelado em Museologia ou Programas de Pós-Graduação em Museologia. Segundo dados extraídos do *site* do e-MEC no ano de 2024, o Brasil conta com 18 cursos de graduação em Museologia classificados com o *status* de “Em atividade”. Destes, apenas três são ofertados na modalidade a distância, sendo a maioria presencial.

Existem algumas variações de habilitação, como Museu de História ou Museu de Artes, como é o caso do curso da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Recentemente, foi autorizado o início da oferta do curso de Bacharelado em Museologia na Universidade Federal do Cariri (UFCA), no *campus* de Juazeiro do Norte (Ceará), com previsão da primeira turma para o ano de 2025.

A ampliação de cursos na área é necessária para fomentar a produção e o incentivo a temas diversos, incluindo tópicos relativos à diversidade e inclusão em suas matrizes curriculares. Conforme ponderam Ladeia e Castro (2022), é preciso estabelecer uma rede de pesquisa capaz de enfrentar os desafios impostos pelo contexto atual, considerando a diversidade e as subjetividades presentes em nossa sociedade. Dos cursos ofertados pelas universidades listadas na tabela 3, o de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) oferece uma disciplina obrigatória intitulada Museus e Diversidade Cultural, no sexto período, com carga horária total de 60 h/aula. Além desta, houve a oferta, no ano de 2022, da disciplina Tópicos Especiais em Museologia – Museologia LGBT, pelo Departamento de Museologia da Universidade Federal de Sergipe.

**Figura 3** – Distribuição por metodologia utilizada



Fonte: Primária, com auxílio do Excel

A figura 3 reflete a tendência das pesquisas em museologia LGBT de se concentrar em abordagens reflexivas e interpretativas, explorando questões conceituais, históricas e sociais relacionadas à temática. A presença marcante de ensaios teóricos (com aproximadamente 52% do total de publicações) sugere uma etapa de consolidação

conceitual do campo, no sentido de estabelecer bases epistemológicas e metodológicas para futuras investigações – vide estudos de Baptista, Boita e Wichers (2021), Ladeia e Castro (2022), Fernandes (2022), Soliva e Menezes Neto (2022), Vieira (2021, 2022), Wichers (2022).

Por outro lado, pode-se inferir que a menor incidência de estudos empíricos, como pesquisas de campo ou estudos de caso práticos, evidencia uma lacuna a ser explorada, especialmente no que diz respeito às pesquisas teórico-empíricas em espaços museológicos ou iniciativas voltadas à inclusão de narrativas LGBT em exposições, memoriais, centros culturais ou espaços virtuais. Essa lacuna pode decorrer de desafios institucionais na condução de pesquisas mais aplicadas, da necessidade de maior financiamento e suporte acadêmico, bem como das barreiras como acesso a fontes, restrições institucionais e preconceito, já destacadas em estudos sobre o tema (Almeida, 2022; Baptista; Boita, 2017c, 2018; Boita, 2020, 2021; Dantas, 2024; Vieira, 2022).

Com o objetivo de identificar os principais temas abordados nos estudos, foram extraídas as palavras-chave para avaliar a frequência de termos. A tabela 4 a seguir apresenta as 20 palavras-chave mais frequentes, juntamente com o número de citações, em ordem decrescente.

**Tabela 4 –** Relação das 20 palavras-chave mais citadas

<b>Palavra-chave</b>	<b>Quantidade de ocorrências</b>
Museologia	55
LGBT	52
Memória	29
Diversidade	15
Gênero	14
Resistência	10
Museologia social	9
Patrimônio	9
Teoria <i>queer</i>	9
Exposição	8
Comunidade	7
Identidade	7
Museus	7
Curadoria	6
Interseccionalidade	5
Decolonialidade	5
Preservação	5
Movimento LGBT	5
Sexualidade	5
Inclusão	4

Fonte: Primária, com auxílio do Excel

Ao analisar a tabela 4, observa-se que as palavras com maior destaque, utilizadas na estratégia de pesquisa, são aquelas diretamente relacionadas à área de museologia, como “memória” e “LGBT”. A palavra “memória” em destaque como palavra-chave sugere um interesse dos estudos na função dos museus como agentes de preservação

e reinterpretação das narrativas históricas marginalizadas. A escolha da palavra-chave “LGBT” indica a emergência de um campo de pesquisa voltado para a visibilidade e a inclusão nas práticas museológicas, destacando a importância de representações que desafiem normas hegemônicas e promovam a diversidade.

Essas palavras-chave não apenas apontam as principais áreas de investigação na museologia contemporânea, mas também reiteram, conforme aponta Boita (2020), o papel dos museus como espaços de reflexão e transformação social, alinhados às demandas atuais de justiça social e igualdade. Por fim, com o objetivo de identificar os temas emergentes no contexto brasileiro, foram extraídas as palavras-chave de todos os artigos incluídos e considerados para a pesquisa, as quais são apresentadas por meio de uma nuvem de palavras na figura 4.

Figura 4 – Palavras-chave mais citadas no contexto brasileiro



Fonte: Primária

Na nuvem de palavras, observa-se o entrelaçamento de termos como “acervo”, “arquivo”, “curadoria”, “políticas públicas” e “patrimônio” com as palavras-chave mais proeminentes, como “memória”, “museu”, “museologia”, “diversidade” e a sigla “LGBT”. Essa composição sugere uma reflexão crítica sobre o papel da museologia LGBT, que, ao preservar e transmitir memórias, também questiona as estruturas de poder envolvidas na definição do que é ou não considerado patrimônio. Com base nesse entrelaçamento, é possível discutir quem exerce o poder nas práticas curatoriais (Steorn, 2012), quem decide o que deve ser arquivado e representado (Middleton, 2017) e como tais escolhas impactam as narrativas históricas, assim como refletir sobre as possíveis reverberações futuras da museologia LGBT e as políticas públicas que podem surgir a partir disso.

Nesse contexto, como as políticas públicas influenciam as práticas museológicas voltadas para a diversidade e para a inclusão de vozes marginalizadas? Ao considerar tais interações, abre-se um espaço para pensar o passado, o presente e o futuro da museologia LGBTQIA+, refletindo sobre o papel dos museus como espaços de resistência e transformação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mapear a produção científica sobre museologia LGBT no Brasil entre 2014 e 2024, utilizando uma abordagem quantitativa e bibliográfica para identificar tendências, principais publicações, autores e temas emergentes. A análise evidenciou o crescimento do interesse por esse campo nas publicações científicas, especialmente nos últimos anos, impulsionado por dossiês temáticos que estimularam o debate sobre a inclusão e a representação da população LGBTQIA+ nos museus. A predominância de ensaios teóricos (52% do total) indica uma etapa de consolidação conceitual, enquanto a baixa expressividade de estudos empíricos revela uma carência de investigações aplicadas em contextos museológicos específicos, como exposições e acervos voltados à inclusão de narrativas LGBTQIA+.

Os principais periódicos envolvidos na disseminação do conhecimento sobre museologia LGBT foram destacados, com a revista *Museologia & Interdisciplinaridade* ocupando a posição de liderança, achado que permite vislumbrar a vasta contribuição do periódico para a área. A concentração de produções em algumas universidades, como a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), sugere que essas instituições estão na vanguarda do debate acadêmico sobre a temática e têm impulsionado a produção científica nacional.

A análise das palavras-chave revelou que o campo da museologia LGBT está intrinsecamente ligado à preservação da memória, à diversidade sexual e à inclusão, com destaque para termos como “memória”, “LGBT”, “diversidade sexual” e “patrimônio”. Isso sublinha a importância dos museus como espaços de reflexão crítica, em que as narrativas históricas marginalizadas podem ser revisitadas e reconfiguradas, com foco especial na promoção da visibilidade relacionada a gênero e sexualidade.

Além disso, o estudo indicou a crescente relevância das políticas públicas na transformação das práticas museológicas. Palavras-chave como “políticas públicas” e “visibilidade” apontam a necessidade de um compromisso maior por parte das instituições museológicas com a inclusão de narrativas diversas, bem como a necessidade de uma agenda que aborde a equidade e o reconhecimento das comunidades LGBTQIA+ no patrimônio cultural.

Como limitação do estudo houve a exclusão de publicações de origem estrangeira, livros e capítulos de livros e a focalização em artigos indexados em bases de dados específicas. Futuras pesquisas podem expandir a análise para outras formatações de publicações, como eventos acadêmicos, conferências e publicações em outras línguas, a fim de proporcionar uma visão mais abrangente da museologia LGBTQIA+ em âmbito global. Também foram considerados o aprofundamento das investigações sobre as práticas curatoriais e o impacto das políticas públicas nas exposições e acervos voltados para as comunidades dissidentes da matriz heterossexual.

Como instituições sociais, os museus desempenham papel fundamental na constituição e na resignificação das identidades e memórias coletivas (Pollak, 1989), respondendo às demandas crescentes por diversidade e inclusão em um contexto de constante transformação, como discutido por Boita (2020) e Vieira (2022). Esses espaços têm o poder de atuar como agentes de mudança, promovendo a visibilidade e a inclusão de narrativas LGBTQIA+ no Brasil.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo n.º 406343/2021-7.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de. Políticas públicas para formação e desenvolvimento de coleções, comunidade LGBTQIA+ e representatividade: um estudo do acervo da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, p. 1-22, 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Américo. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

BAPTISTA, Jean. Entre o arco e o cesto: notas *queers* sobre indígenas heterocentrados nos museus e na museologia. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 61, n. 17, p. 43-65, 2021.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Memória e esquecimento LGBT nos museus, patrimônios e espaços de memória no Brasil. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação Sesc**, v. 5, p. 108-119, 2017a.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Museologia comunitária, comunidades LGBT e direitos humanos: estratégias de superação de fobias à diversidade sexual no Brasil. **Ventilando Acervos**, Florianópolis, n. 1, p. 132-146, 2017b.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Museologia e comunidades LGBT: mapeamento de ações de superação das fobias à diversidade em museus e iniciativas comunitárias do globo. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 54, n. 10, 11 jul. 2017c.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Por uma Primavera nos Museus LGBT: entre muros, vergonhas nacionais e sonhos de um novo país. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 7, n. 13, p. 252-262, 2018.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Protagonismo LGBT e museologia social: uma abordagem afirmativa aplicada à identidade de gênero. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 27, n. 41, p. 175-192, 2014.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. O que é museologia LGBTQIA+? **Revista Memória LGBT**, v. 6, n. 1, p. 4-15, 2021.

BAPTISTA, Jean *et al.* Ensino, pesquisa e extensão em museus e museologia LGBT+: recomendações *queer* à formação museológica. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, p. 29-52, 2022.

BAPTISTA, Jean *et al.* Sexualidade, gênero, raça e classe no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram): por uma guinada *queer* interseccional e decolonial (texto base para o dossiê “Memória, museologia LGBTQIA+ e museus nacionais”). **Anais do Museu Histórico Nacional**, v. 57, 2023.

BOITA, Tony. Museologia LGBT aplicada: uma experiência de gestão no Museu das Bandeiras. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 61, n. 17, p. 85-108, 2021.

BOITA, Tony. **Museologia LGBT**: cartografia das memórias LGBTQI+ em acervos, arquivos, patrimônios, monumentos e museus transgressores. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020.

BOITA, Tony; DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Memória LGBT em revista: um periódico na luta contra a invisibilidade. **Museologia e Patrimônio**, v. 13, n. 2, 2020.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Programa Pontos de Memória**. Sistema Mapas Culturais. Disponível em: <http://pontosdememoria.cultura.gov.br/>. Acesso em: jan. 2025.

CENDON, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal de Periódico Capes. **Informação & Sociedade**, v. 18, n. 2, 2008.

CENTRO de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriaslgbti/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

COSTA, Thainá Castro; PADILHA, Renata Cardozo; LADEIA, Mayara Laca Cunha. Acervo e diversidade: em busca de novas metodologias de gestão de acervos. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 61, n. 17, 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/7579#:~:text=Resumo,Documenta%C3%A7%C3%A3o%20museol%C3%B3gica>. Acesso em: 17 abr. 2025.

DANTAS, Geyzon Bezerra. Onde estão? Fragmentos da história, memória e patrimônio LGBTQIA+ a partir do acervo do Museu Histórico Nacional. **Anais do Museu Histórico Nacional**, v. 58, p. 1-23, 2024.

FERNANDES, Victoria Lobo. Museologia Sapatão: uma proposta comunitária expositiva. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, p. 220-230, 2022.

HUR, Domenico Uhnig. Memória e tempo em Deleuze: multiplicidade e produção. **Athenea Digital – Revista de Pensamiento e Investigación Social**, p. 179-190, 2013.

LADEIA, Mayara Lacal Cunha; CASTRO, Thainá. A Museologia LGBT existe? Reconstruindo os passos do movimento LGBT+ junto à museologia brasileira. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, p. 231-248, 2022.

MIDDLETON, Margaret. The queer-inclusive museum. **Journal Exhibition**, v. 36, n. 2, p. 79-84, 2017.

MUSEU Bajubá. Disponível em: <https://museubajuba.org/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MUSEU da Diversidade Sexual – MDS. Disponível em: <https://www.museudadiversidadesexual.org.br/>. Acesso em: set. 2024.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Museologia decolonial: os pontos de memória e a insurgência do fazer museal**. Tese (Doutorado em Museologia) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2018.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 3-15, 1989.

SANTANA, Sérgio; WICHERS, Camila Azevedo de Moraes; SANTOS, Karlla Kamylla. Memórias e identidades agonísticas: o corpo LGBTQIA+ como signo no processo de musealização e musealidade. **Anais do Museu Histórico Nacional**, v. 58, p. 1-34, 2024.

SCHMIDT, Benito. Pode o triângulo rosa falar? – O lugar da perseguição aos homossexuais nas exposições de longa duração de dois museus do Holocausto. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, p. 63-78, 2022.

SOLIVA, Thiago Barcelos; MENEZES NETO, Hugo. Patrimônios LGBTQIA+: tensões e disputas no campo patrimonial. **ACENO – Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 9, n. 19, p. 17-32, 2022.

STEORN, Patrik. Curating queer heritage: queer knowledge and museum practice. **Curator: The Museum Journal**, v. 55, n. 3, p. 355-365, 2012.

URBIZAGASTEGUI, Ricardo Andrés; RESTREPO-ARANGO, Carlos. Crescimento da literatura sobre bibliometria, informeria e cientometria no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, p. 2-31, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.36834>. Acesso em: jan. 2025.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chitto. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67-75, maio/ago. 2010.

VARINE, Hugues de. Entrevista. *In*: ROJAS, Roberto; CRESPIÁN, José L.; TRALLERO, Manuel (org.). **Os museus no mundo**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979. p. 8-21, 70-81.

VIEIRA, Leonardo. O Museu da Diversidade Sexual e a preservação dos patrimônios e memórias LGBTQIAP+. *In*: ACERVOS e referências de memória LGBTQIAP+. São Paulo: Museu da Diversidade Sexual, 2023. Disponível em: <https://www.museudadiversidadesexual.org.br/documentacao/acervos-e-referencias-de-memoria-lgbtqia-mds>. Acesso em: set. 2024.

VIEIRA, Leonardo. “Papéis sexuais” no acervo do Museu Paulista. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 61, n. 17, p. 149-169, 30 abr. 2021.

VIEIRA, Leonardo. Referências LGBTQIAP+ no Inventário Memória Paulistana e a patrimonialização do “mal sexo”. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, p. 209-219, 2022.

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. Sobre o que tenho aprendido com o ensino e a pesquisa na museologia LGBT. **Revista Memória LGBT**, v. 7, n. 2, p. 30-37, 2022.